N. 170 Ovar — Domingo 1 de Junho de 1890 4.° Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.° 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR — **FRANCISCO FRAGATEIRO**

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

Administração
Rua d'Arruella n.° 119

A missão patriotica

Vae o sr. Marianno para a Africa, levando a confiança do governo e uma portaria de louvor. Cerca-o uma densa nuvem de incenso, que os jornaes ministeriaes e da opposição queimam em sua honra. Acabando por esta forma com os *zuns-zuns* de outr'ora, chega a ter as honras de semi-deus politico.

E tudo isto para quê? que vae fazer o sr. Marianno?

Lê-se em todos os jornaes:— em missão patriotica. Esse fim é demasiado vasto para representar alguma cousa de positivo. O patriotismo de ha dous mezes é uma boa licção para os ingenuos; tantos planos fecundissimos produziu que apenas o da subscripção nacional se aproveitou e para viver ahi rachiticamente, dando um tristissimo testemunho do nosso indifferentismo sorno, accomodaticio. Viveu do elemento popular, sem norma, sem guia e morreu asphixiado pelas especulações dos politicos e dos partidos.

Pode ser que a expedição Marianno de Carvalho represente um esforço patriotico do governo, e então é justo aguardarmos as revelações do patriotismo official, certamente mais pratico, mais fecundo e de mais alcance do que o patriotismo das ruas. Os decretos da dictadura da defesa da patria são uma prova da boa vontade do governo, representam mais alguma cousa do que um sem numero de *alvitres*, que, como praga, cahiam sobre o paiz nos dias amargos da desgraça.

Sendo esse o mobil da expedição, devia ser grata ao povo ver como um ex-ministro se sacrificava, partindo para o continente negro, abandonando a sua familia, os seus amigos, a sua posição no parlamento, sem receber a mais escassa remuneração pelos seus serviços, nem uma simples ajuda de custo para as suas grandes despesas. Admirava-se a isenção e já não era pouco; mas no fundo ainda ficava a curiosidade perguntando — o que vae fazer o sr. Marianno?

*

Nós descremos do resultado da missão do sr. Marianno de Carvalho.

Vae o illustrado estadista estudar o meio de se desenvolverem as nossas colonias? porque forma?

Se as percorre d'uma costa á outra, atravessando os sertões e formando tractados com os regulos, analysando os terrenos, calculando a extensão das florestas e minas: havemos de convir que será confiar demais na sua saude, nos seus conhecimentos de especialista. Repetia-se apenas uma viagem de exploração como as de Serpa Pinto e outros africanistas, mas mais vasta, com intuitos um pouco mais larga. Para tanto eram perfeitamente dispensaveis os sacrificios do sr. Marianno de Carvalho; outros homens de competencia mais provada deviam ser os directores.

Se a missão fica perto das costas, dentro da area onde a civilisação proporciona já todos os commodos, para estudar o meio de dar cohesão e unidade ao systema administrativo, de fortalecer os laços que devem ligar as diversas circumscripções e os diversos potentados, então melhor seria estudar esse assumpto em Lisboa, onde se podem colher os mesmos elementos officiaes. Por estar um pouco mais perto ou um pouco mais longe não é que a missão ha-de dar melhores resultados.

Se o sr. Marianno de Carvalho queria estudar bem as nossas colonias, cooperando com o ministerio para seu desenvolvimento e progresso, tinha ao seu alcance os muitos estudos feitos e archivados nas secretarias, os relatorios dos nossos exploradores e, o que era mais, as importantes informações que elles lhe podiam dar — informações colhidas durante annos. O lado pratico e positivo d'esses estudos era fornecido pelos homens, que teem atravessado por vezes esses climas inhospitos e esses territorios accidentados e insalubres.

Para nós a missão ha-de ser improficua. Oxalá nos enganemos.

*

Francamente, o procedimento do sr. Marianno de Carvalho é desinteressado demais para não deixar no animo do povo uma pequena desconfiança.

Vivemos em epocha má para grandes abenegações. O interesse sordido, o desejo de enriquecer prende o pensar das massas. Pertencer á classe dos argentarios, viver de grandes transacções é a aspiração commum, vulgarissima, que se manifestava nos syndicatos da situação passada.

E quem ha-de vêr, no ministro d'hontem, accusado em pleno parlamento de ter dirigido aos *intimos* o celeberrimo telegramma, o patriota cheio d'abenegação d'hoje? E' uma transição tão rapida!

Que o sr. Marianno não é remunerado pecuniariamente pelos seus serviços dizem-o todos so jornaes tanto da opposição como do governo e por isso é forçoso acredital-o.

Perem no futuro, quando o partido progressista voltar ao poder, quantos syndicatos apparecerão a explorar os terrenos que o sr. Marianno de Carvalho estudar? quantas companhias de intimos terão concessões vastas?

Para alguem a missão do sr. Marianno de Carvalho ha-de ser productiva.

Administração municipal

VII

Muito ha a fazer com relação ás praças publicas.

Niuguem dirá em boa mente que a praça do peixe, nos Campos, esteja bem collocada. Junto a uma alameda, que a selvageria indigena vae a pouco e pouco destruindo, a praça lança um cheiro nauseabundo de restos de peixe em putrefacção.

A primeira medida, pois, a tomar será a mudança para um local apropriado, onde possa facilmente ser conduzida agua necessaria para a lavagem e limpesa tanto do peixe, como do pavimento. Não parece que isto seja muito difficil de conseguir, porque temos chafarizes onde a agua conta muito alto. D'alli se pode tirar por meio de canalisação appropriada a agua bastante para o fim que se tem em vista.

Segundo ouvimos, tinha, em tempos a camara do sr. Cunha e Costa projectado, simplesmente em palavras, construir uma nova praça de peixe entre os rios das Pontes, aproveitando o coradouro da S.ª da Graça. A escolha não podia ser melhor; já porque alli, havia a necessaria ventilação o que é um grande auxiliar para tornar o ar puro, já porque, para alli era facilimo canalisar a agua do chafariz da Praça, e finalmente porque, estando no centro da villa, não ficava tanto em contacto com as casas, como nos Campos.

Todas as medidas boas, encontram logo quem as inpugne, por ferir interesses dos partidarios e amigos. Isto devia ter succedido á camara do sr. Costa, se pensou pôr em pratica tal projecto. A verdade é que foi completamente posto de parte e nunca ninguem ouvio fallar mais n'elle.

E' difficillimo ás camaras municipaes luctar contra esta corrente de conveniencias, de interesses pessoaes. A situação das casas de um ou dois amigos ha-de forçosamente impedir a realisação de um melhoramento que a villa e o concelho reclamaram. Não pode ser, não ha rasão para semelhante modo de proceder.

Quando a necessidade e urgencia de uma certa obra esteja recenhecida, deve a camara romper com os preconceitos. A falta de receitas, com que algumas camaras se teem desculpado e se desculpavam sempre que não queriam comprir com o seu dever e com a lei, deixou de ser rasão acceitavel. O municipio não está em condicções de ser necessario andarmos a poupar de uns annos para os outros restringindo as despesas urgentes, para no fim de uma gerencia de apresentar um saldo de alguns centos de mil reis. Proceder assim é administrar rachiticamente um municipio que quer e tendo a desenvolver-se.

A vereação do sr. Cunha e

FOLHETIM

O ALMIRANTE

Antonio Joaquim era o impedido do almirante, que o escolhera entre a flor dos marinheiros.

O almirante conhecia-o desde que sentara praça, e tinha feito longas viagens com elle. Uma vez Antonio Joaquim salvara-o de um perigo eminente.

Avaliava bem as excellentes qualidades do marinheiro, a pureza do caracter, as dedicações da sua alma que se expandia na immensidade dos mares, a bravura do homem aliada á mais estricta obediencia, e a veneração que elle tributava ao seu commandante.

O almirante tinha por elle uma verdadeira sympathia, mais que sympathia amisade e quisera fazel-o subir de postos, protejel-o, compensar-lhe tantas virtudes, illustrar-lhe o espirito, instruindo-o, acordar-lhe a alma para as grandes luctas da ideia, emfim fazer d'elle mais alguma coisa que um simples marinheiro.

Antonio Joaquim, que tinha para o seu almirante a mais cega obediencia nunca lhe poude satisfazer, porém, a vontade de aprender sequer a ler.

Não tinha aprendido na idade propria, porque na sua freguezia de Beiriz, proximo de Villa do Conde, não havia escola; tinha-se habituado a olhar para as lettras, como olhava para o ceu estrellado, sem as comprehender; não avaliava a falta, por isso não sentia a necessidade: resistira tenazmente a todos os esforços que o almirante fizera para o instruir.

—Meu almirante, ordene o que quizer de mim, estou prompto a tudo, mas isto de burro velho não aprende linguas.

*
* *

Um dia chegou-se ao seu almirante, e com um acanhamento pouco vulgar n'elle, pediu-lhe um favor.

—Diz lá o que queres, disse-lhe o almirante, em tom aspero mas paternal.

E' que eu namoro ahi uma rapariga e queria casar com ella, se isso fôr da vontade de *vocelencia*.

—Pois casa.

E d'alli a dois mezes casou, e o almirante foi o padrinho.

*
* *

O marinheiro adorava a esposa, tinha chegado á epoca mais feliz da sua vida, e a sua alegria era communicativa.

Ao fim de um anno nascia um filho, primeiro rebento d'aquelle amor primitivo, e o almirante apadrinhava o recemnascido dando-lhe o nome de Julio.

Mas a mãe adoecera sobre o parto com uma febre intensissima. Os cuidados do marinheiro redobraram este contratempo; elle é que a queria tratar e estar junto d'ella, applicar-lhe os remedios pelas suas proprias mãos, receioso de que os outros não tivessem os mesmos disvellos, a mesma solicitude, para que a doente se restabelecesse em breve, e aquella pequena nuvem que encobria o sol da sua felicidade se desfizesse, e tudo voltasse á alegaia habitual.

N'este afan dava á doente os remedios ás horas prescriptas pelo medico, mas de uma vez ao terminar essa operação, a doente sentiu-se mais incommodada e esse incommodo crescia assustadoramente.

Foi chamar-se o medico, e elle verificou que tinha havido um engano fatal.

O marinheiro não tinha lido o rotulo de um frasco que dizia PARA USO EXTERNO e dera a beber á doente tintura de noz vomica.

O estado melindroso da doente, e a violencia da applicação errada, levaram a esposa do marinheiro á cova.

E elle é que a tinha matado!

Elle não sabia ler!

*
* *

Antonio Joaquim perdera a sua alegria habitual, tornara-se taciturno, causava dó vel-o.

No meio da sua ignorancia e do seu desespero, tomara horror ás lettras, chegava mesmo a pensar que o letreiro do frasco é que lhe matara a sua mulher; se não fosse aquelle letreiro fatal, nenhuma a desgraça teria havido.

Este estado desesperado do marinheiro, só n'uma coisa encontrava lenitivo, era a ideia do filho que uma vez ou outra desannuveava o seu espirito.

O rapaz desenvolvia-se valentemente, era o retrato da mãe, andava nos estudos sob a protecção do almirante que o adoptara como filho, e isto não deixava de enlevar o pae verdadeiro, que muitas vezes pensava, se o filho ainda seria almirante.

Esta ideia era sobre tudo para o marinheiro, o maior alivio das suas horas de magua; o filho es-

Costa deixou ao municipio um saldo de approximadamente reis 2:000$000; mas em compensação não fez na villa uma obra que mereça mencionar-se.—Só ficaram projectos, projectos e... projectos. E' possivel que não fosse só a falta de iniciativa a estragar tres annos de vida municipal—foram muito principalmente os estorvos dos interesses, particulares, contra os quaes presidente e camara não queriam nem podiam reagir.

Assente a escolha do terreno era facil escolher o typo ou o gosto da praça.

Sem a sumptuosidade que vemos na do Porto o typo d'essa praça merecia aproveitar-se pelo que respeitava á sua disposição nas mezas, canalisação e pavimento.

Com 4 contos de reis teriamos uma praça apreciavel e com todas as condicções hygienicas, o que nunca se deve despressar n'uma população tão importante como a a nossa.

Não nos digam que a somma de 4 contos de reis gastos em uma praça de peixe seria muito importante, pouco em harmonia com as receitas municipaes.

O nosso mercado de peixe é importantissimo tanto de inverno como de verão. A venda da sardinha ou por junto ou a retalho constitue um ramo de negocio importante e tão imporcaute que chega a ser o carateristico da nossa villa olhada como eminentemente commeccial. Se a importancia do mercado justifica a importancia da praça por este lado nada mais temos a accrescentar.

Tambem, de uma praça em boas condicções podemos tirar receitas não pouco importantes como o arrendamento de logares especiaes, como mesas balcões e outros.

A praça, tal-qual a esboçamos, era um melhoramento hygienico, rendoso e indicador do progresso.

Novidades

Desastre—Foi uma pequenita d'aqui com sua mãe, para os lados de Tarei da Feira. Iam a um moinho ver os seus parentes que alli estavam.

Logo que lá chegaram a mãe entrou para o moinho, emquanto a creança ficou cá fóra a brincar com uma outra pequenita da casa.

D'ahi a momentos quando a mãe veio á levada procurar a filha, viu as duas creanças no fundo da agua da levada. Quando as retiraram ainda as pequenas davam alguns signaes de vida.

Trouxeram-as immediatamente para esta villa afim de lhe prestarem os soccorros medicos, mas ambas expiraram no caminho.

Como o reverendo parocho d'esta freguezia se negasse a mandar proceder ao enterramento sem previamente se verificar se tinha havido crime, foi o caso participado para o poder judicial, o qual mandou proceder a autopsia. Confirmou-se que as creanças tinham morrido d'asphixia—afogadas.

Foram enterradas na quinta feira á noute.

Nomeação.— Foi nomeado chefe de cantoneiros o nosso amigo snr. Manoel Antonio Lopes Senior, da rua do Arcal.

Foi uma nomeação muito justa e acertada.

Ao nosso amigo damos sinceros parabens.

Coisitas.—Só assim se podem chamar umas medidas que ill.ma camara do ill.mo Soares e Companhia tem tomado. Não que ella quer seguir na esteira da vereação do medico snr. Cunha e Costa: seria desvirtuar a sua missão se procedesse d'outra forma.

A camara o snr. Cunha e Costa mandou fazer estrada de macadam na rua Nova, mas sómente até á porta de João Pacheco Polonia, um pouco alem da bifurcação com a rua do Bajunco. Pedia ao menos para encubrir passar até um pouco mais alem; mas a tal camara quiz mostrar a toda a gente que aquillo servia apenas para o influente.

A camara do ill.mo Soares faz uma estrada de mac-adam na Travessa das Ribas, mas somente até á porta do mesmo ill.mo Soares. D'alli para deante não passará por emquanto, segundo o mesmo ill.mo Soares affirmou aos seus visinhos.

O ill.mo amigo e sr. Joaquim Lagoncha, que não pecca por muito ousado, tem uma casa a confrontar com a viella do Carril. Proximo a essa casa havia um candieiro da illuminação publica e um pouco alem, na rua do Sobreiro outro. Era pequena a distancia entre estes dous candieiros, mas como o sr. Lagoncha quer mais luz, não á sua custa, pediu aos amigos mais outro candieiro, que foi collocado ao nascente da sua casa, não fazendo frente para a rua afim de evitar o escandalo de estarem juntos dois candieiros, emquanto ruas importantes da villa estão completamente ás escuras.

Para os amigalhotes mãos rotas, lá diz o proverbio. São *coisitas* que só praticam os srs. da... camara.

Doença.—Teem-se accentuado muito as melhoras da ex.ma snr.a D. Rosa d'Araujo Sobreira.

Estimamos deveras.

Pesca.—Na segunda feira é que principiou o trabalho de pesca na costa do Furodouro. Interrompeu-se na terça para continuar na quinta feira.

O resultado tem sido insignificante. Os lanços teem regulado por 20$000 reis, em petinga, carapu e espadilha.

Festividade.—Foi em Guilhovae e não no Sobral a festa de domingo.

O S. Donato este anno teve festa rija, de arraial no domingo á noute e festa com procissão e arraial na segunda feira.

Não foi demasiada a concurrencia por causa da festa de Mattosinhos, onde foi muita gente dos nossos sitios, e por causa de haver trabalho de pesca no Furadouro.

Chegou a haver um começo de desordem resultante da embriaguez de um musico da philarmonica do Souto; mas devido á prudencia do povo tudo passou, sem haver offensas corporaes. Bom foi.

—Hoje, com o Senhor d Pedra, despovoa-se metade da villa. E' um dos arraiaes queridos do povo d'aqui: aquella balburdia coaduna-se com o seu genio folgazão.

Os que pelas suas occupações não podem ir até lá, chegam até á estação, pelo meio da tarde para vêr desembarcar os romeiros.

Exposição.—Ha dias exposeram á porta do ex-regedor Victoria uma creança recem-nascida do sexo masculino. Foi levada á camara por umas mulheres, que sempre apparecem onde ha exposições.

Foi dada a crear.

Estrada.—Vão bastante adiantados os trabalhos da estrada que liga os Pellames com a Estação. E' um melhoramento com que muito lucram os habitantes do norte da villa.

Contribuições parochiaes.—Estão para ser relaxadas as contribuições parochiaes dos annos anteriores em divida.

Como a passada junta nos momoseasse com 15 por cento sobre as contribuições geraes do estado, muitos contribuintes deixaram de pagar a sua parte. Os da junta não querendo sobre si o odioso dos seus actos deixaram sem executar os devedores, agora o tribunal administrativo manda relaxar, o povo vae ser obrigado coescitivamente ao pagamento, d'onde resulta que o odioso cae sobre os novos membros da Junta sem elles terem culpa alguma.

Aqui deixamos o aviso áquelles contribuintes que ainda não tenham pago as suas contrições parochiaes. Se forem executados pagam mais que o dobro em custas.

Publicações.—Recebemos o «Novo Espectro» de Mariano Pina. O «Novo Espectro» é a continuação do «Espectro» do mesmo auctor, um pamphleto, uma critica aspera dos acontecimentos politicos da semana.

Revista popular de conhecimentos uteis.—Summario do n.º 104. A America (IV).—O Nhu.—Veterinaria para lavradores (III).—A machina de tracção dos carros americanos.—Physica experimental e applicada (I).—Os microbios luminosos (III).—Cuidado com a lingua.—Notas bibliographicas.—Portas electricas n'um theatro.—Trombone a vapor.—O sangue adoptado como medicamento.—Verniz para imitar o ebano.—Papel polvora.—Illuminação electrica nos caminhos de ferro.—Substancia isoladora barata.—Tempera das navalhas de barba e canivetes.—Maneira de purificar o ar em tempo de epidemias.—Copia de desenhos.—Contra a tisica.—Plantação das arvores fructiferas.—Envernizamento do latão.—Geléa de violetas.—Maneira simples de reconhecer a trichina nas carnes.—Novo processo de vinificação.—Para restituir o brilho aos espelhos.—Espirito de alfazema.—Correspondente. Redacção e adminitração, rua de Rilhafolles, 46.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», afim de se poder dar á execução, na forma do § 2.º do artigo 407.º do codigo do processo civil, a sentença proferida no dia 26 do corrente mez e anno, na acção especial de peticção de herança do ausente Manoel de Sá Pereira, solteiro, requerida por seus irmãos e cunhados Antonio de Sá Percira e mulher, residentes no Brazil, Francisco de Sá Pereira e mulher, e Maria Godinho e marido, residentes n'esta villa, a qual sentença julgou estes e seu irmão José de Sá Pereira habilitados e presumptivos e unicos herdeiros d'aquelle ausente, para o fim de haverem os seus bens e disporem d'elles como seus.

Ovar, 28 de maio de 1890.

Verefiquei a exactidão.

O juiz de direito.

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

---

tava n'esse caminho. O almirante tinha-lhe sentado praça de aspirante de marinha, e o rapaz seguia os estudos com uma pontualidade e intelligencia pouco vulgar.

* * *

Decorreram annos e Julio era já primeiro tenente.

O almirante orgulhava-se da sua obra, e por vezes dizia:

—Já que não pude fazer nada do pae, ao menos dei uma posição ao filho.

Antonio Joaquim estava cada vez mais reconhecido ao seu commandante, e quando este um dia morreu de repente, o marinheiro ficou atterrado com esta nova desgraça, em que elle nunca pensara, apezar da avançada edade do almirante.

Este acontecimento veio determinar uma transformação na vida do marinheiro.

Pediu a baixa e retirou-se para a sua terra, onde um resto de bens paternos e as suas economias de 40 annos, lhe permittiam o viver modestamente o resto de seus dias.

* * *

A freguezia de Veiriz é um pequeno povoado, onde ainda não chegaram as luzes do progresso. Os seus filhos dedicam-se na maior parte á vida do mar, e os seus costumes conservam toda a simplicidade da ignorancia, apenas illuminados pela religião.

A casinha de Antonio Joaquim era n'um extremo do povoado, mais branca e mais aceiada que qualquer das outras.

Elle ali vivia curtindo os seus pezares, e animado pela esperança que lhe sorria, de ver ainda o seu filho almirante.

—E porque não, dizia, elle é valente, tem todos os estudos e porta-se bem; se Deus me dér vida, ainda hei-de deitar uns foguetes no dia em que tiver a noticia.

E todos lhe davam razão e o velho cada vez mais se agarrava a esta ideia.

Julio visitava seu pae, sempre que partia ou chegava de alguma viagem.

Era já capitão de fragata, seu pae todo se orgulhava ao vel-o e á despedida dizia-lhe sempre:

—Vae, e á volta tenho fé que virás almirante.

O filho sorria-se, beijava-o e partia.

* * *

A casa do marinheiro tornara-se o ponto de reunião para a gente da terra. Os rapazes iam lá para ouvirem as historias de viagens aventurosas que o tio Joaquim, como elles lhe chamavam, lhes contava, mas o tio Joaquim estava muito velho e muito atacado de rheumatico, já não sahia de casa, e a todos que se lhe acercavam perguntavam noticias d'o filho que, havia mais de um anno não via.

Cartas não recebia, porque as não sabia ler, e por isso Julio se limitava a ir pessoalmente dar-lhe noticias suas.

Esta ausencia do filho começava a impacientar o pobre velho, depois elle vivia ainda para o vêr almirante, e entretanto principiava a sentir fugir-lhe a vida com os 87 onnos.

O seu estado não era satisfatorio e os da terra já receiavam pela vida do tio Joaquim.

—Está ali por pouco, elle não quer comer, de noite não dorme e parece que não está bom de cabeça; não faz senão fallar do filho e perguntar todos se elle já é almirante.

* * *

Um dia chegou, todo atogueado, um rapaz da terra que trazia um jornal.

Tinha-lh'o dado na villa um amigo do tio Joaquim com a recommendação de que trazia uma noticia a respeito do snr. Julio.

O velho ao vêr o jornal que lhe trazia noticias de seu filho, faiscaram-lhe os olhos n'um ultimo lampejo de vida, queria devoral-o com a vista, e convulso sustinha-o nas mãos com a avareza que dá uma curiosidade anciosa.

Se o seu filho seria almirante!

Mas inutil esforço! O marinheiro não comprehendia aquelle papel, cheio de lettreiros, como o frasco que matára a sua mulher.

O unico rapaz que na terra sabia ler tinha ido á villa e só voltava mais tarde.

O tio Joaquim deixou cahir uma grossa lagrima sobre o jornal e as ultimas palavras que proferiu, já embargadas pela agonia foram:

—Não... sei... ler...

Quando o rapaz que sabia ler chegou, o tio Joaquim já o não viu.

A noticia que o jornal trazia era esta:

«O snr. Julio... foi promovido a almirante.»

Caetano Alberto.

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No domingo primeiro de Junho proximo pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão-de ser arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, os predios abaixo declarados, pertencentes aos executados Manoel de Sá Gomes e mulher Anna da Silva, lavradores, do logar da Carvalheira, freguezia de Macêda, d'esta comarca, e que lhes foram pénhorados na execução hypothecaria que aos mesmos move o exequente Francisco Pinto d'Oliveira Branco, casado, negociante, do logar da ordem, d'aquella freguezia e comarca.

Uma terra lavradia, sita no logar da Lagôa, freguezia de Macêda, d'esta comarca, alludial, que confronta do norte com José Leite, sul com Joaquim de Sá Jorge, nascente com Monoel da Silva e poente com caminho, avaliada em 164$000 reis.

Outra terra lavrsdia, cita nas Prages, da uesma freguezia, allodial, a confinar do norte com José Rodrigues Pinto, sul com Manoel Alves Marquos e poente com Thomaz da Silva Nataria, avaliada em 209$300 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 10 de maio de 1890.

Verifiquei,

O Juiz de direito

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Agragão.

(204)

ARREMATAÇÃO

(2.ª publicação)

No dia 9 de junho proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para se arrematarem por quem mais offerecer, na execução que José Marques dos Santos da freguezia de Cortegaça, move contra José Marques da Silva Barreiro, da freguezia de Macêda, solteiros, as seguintes propriedades:

Metade pelo lado do sul d'uma leira de matto e pinhal chamada o «Monte da Lavoura», sita no logar das Devezas, avaliada em 70:500 reis.

Uma sexta parte d'uma terra lavradia e matto, sita no logar dos Vogaes, avaliada em 26:500

Uma sexta parte d'um predio de matto e pinhal denominado o «Lourido», sita no logar da Barra, avaliada em 63:000 reis.

Uma quarta parte d'uma leira de matto e pinhal denomina e sita nas «Fujasas», avaliada em 24500 reis.

Todas sitas na freguezia de Macêda, das quaes é uzofructuaria vitalicia Rosa de Sá Mendes, mãe do edecutado, mas tá foram avaliados com o abatimento d'este encargo.

Por este meio são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos

Ovar, 12 de maio de 1890.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

(205)

ANNUNCIO

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de sua filha, mulher, mãe e irmã, Maria Gracia, Corrêa, e acompanhal-a á sua ultima morada, protestando a todos a sua muita gratidão.

Ovar, 22 de maio de 1890.

Anna Corrêa Orfã
Manoel Ferreira Lamarão
Francisco Ferreira Lamarão
Francisco Maria Ferreira Lamarão
Francisco Ferreira Viella (ausente).

VENDE-SE

Uma casa chalet sita na Rua de Bajumes n.º 30. por seu dono ter de retirar, para Lisboa. A caza é nova, tendo quintal, tamque, caza d'arrumação, adega e poço com a respectiva bomba, para ver e tractar na mesma desde as dez horas da manhã ás cinco da tarde. Ovor, 30 de Maio de 1888.

Antonio José de Castro.

Venda

Vende-se uma morada de casas altas sita na rua de Santo Antonio.

Quem as pretender falle com Antonio d'Oliveira Ramos Junior da rua de Sant'Anna.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICO

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto.

EDIÇÃO PORTUGAL

DO

CODIGO CIVIL

APPROVADO POR

CARLA DE LEI DE 1 DE JULHO DE 1867

CONFORME A EDIÇÃO OFFICIAL

Preço br.... 240 rs.
Enc... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria = Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 20. Porto.

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnfico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—PORTO.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

Venda de casa

Vende-se uma propriedade de casas e mais pertences, sita na rua da Fonte a confrontar com o João da Pomba.

Quem pretender dirija-se a Carlos Malaquias.

OUTEIRO

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como desejavam, a todos os Ex.mos Sr.s que os procuraram visitar por occasião do fallecimento de seu chorado marido, pai, sogro e cunhado, Manoel Rodrigues Neves, recorrem a este meio, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

Maria Rita Gomes Dias
Maria Gomes Duarte
Roza Gomes Freire
José Maria Rodrigues Neves
José Antonio Rodrigues Neves (ausente)
Francisco Duarte (auzente)
Antonio Augusto Freire Brandão
Fernando da Silva Gomes Dias.

ANNUARIO

COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descripção minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de differentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descripção chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas.

1.º anno—1889

Representante da empresa—*Porto*. Antonio Ferreira Campos. Rua do Mousinho da Silveira n. 25;—*Ovar*, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

DOENÇAS SECRETAS

Maneira de conhecer e curar, sem o auxilio de medico, todas as doenças veneraes e syphiliticas, manifestadas no homem ou na mulher.

pelo dr. R. Sepulveda

Acaba de ser publicado este importante folheto que se encontra a venda em Lisboa e Porto.

Preços 200 reis—Pedidos ao editor—Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

Esta empreza, attendendo a que o romance a **A filha Maldita** tem sido lido com o maximo interesse pelos seus benevolos assignantes, e desejando proporcionar-lhes sempre leitura, que lhes seja agradavel e recreativo resolveu editar, o novo romance do mesmo auctor **O Marido** cujo interesse excede ainda em muito o que desperta a leitura d'aquelle outro, e cuja apparição foi saudada em França pelos amadores de bons livros com os mais calorosos e enthusiasticos encomios. O auctor da **Martyr**, da **Mulher Fatal**, e da **Filha Maldita**, romances de primeira ordem que o tornaram conhecido e considerado, mais uma vez affirma e confirma n'este ultimo trabalho os seus creditos de escriptor laureado pela opinião publica.

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes mede 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fórma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprehender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram theatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas, que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticidos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distiuguiam, de qualquer forma, e a illusr traram por suas virtudes, saber, valor. ou outros quaesquêr predicados.

CONDÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 reis

Idem de 52 numeros (6 mezes).....1$000 reis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreiro nho n.º 17, 1,—Lisboa,

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.mo snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um eolume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.°, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4

PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mélo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »

LUIZ DE CAMÕES, notas e iographicas av. 400—200

SENH ORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 »

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas:*

Notas á Sebenta do dr. A C. Callisto.... av. 60—30 »

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 »

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »

Carga terceira, treplica ao padre..... av. 150—75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, suecessoes, Clerigos, 960—PORTO.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.° parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.°—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200

Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.° de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero av .lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

---

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20

PORTO

Edicores: **BELEM & C.ª**

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

GUIA

DO

NATURALISTA

Collecionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 13: gravuras

---

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDELÓS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

---

Editores—Belem & C. Rua do Almada, 26 Lisboa.

INSTRUCÇÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPÕE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇAO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora—Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA

contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.° e 2.° de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . 10 rs
Gravura . . . . . 10 rs
Folhas de 8 pag. . 10 rs

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.° optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.° volume brochado, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.° vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.° vol. broch. 1:250 reis encadernado 2:100; 4.° vol broc. 1$650 reis, encadernado 2$500 5.° vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia dev ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SNTO ILDEFONSO, PORTO.

HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as maiores commodidades, limpeza e preços convidativos.

EDICTOR — Francisco Fragateiro
Sede da impressão Rua da Fabrica, n.° 11—Porto.